

Homilia na Missa de encerramento da Jornada de Planejamento, ocorrida em 07.02.2009

Pe. Heinrich Walter

Prezados Dirigentes de nosso Movimento!

No Evangelho que acabamos de escutar é-nos relatado o episódio do envio dos discípulos; estes nada devem levar consigo, a não ser a fé. Assim também nós somos hoje enviados; apenas temos a nós mesmos e a experiência desta semana que vivemos conjuntamente em um cenáculo. Assim, perguntamo-nos: Que ocorreu entre nós? Que nos foi oferecido?

Vivenciamos uma transformação no Cenáculo

Chegamos com algumas questões, ansiedades, receios. Acaso somos deveras fiéis ao Fundador? Acaso a todos importa na mesma medida a totalidade do carisma do Fundador? Acaso os outros irão tomar a peito minha experiência? Como será isso possível entre os latinos e os alemães? E alguns de nós nos perguntamos: Como irá tudo isso realizar-se? Nos primeiros dias foram ocorrendo bem suavemente as transformações, que apenas podiam ser do Espírito Santo; nasceu confiança, e daí prosperou sinceridade; sentimos o profundo espírito de família; e daí se tornou unidade. E esta realidade denominamo-la: Família do Pai. E isto fora suficientemente forte para conceder mutuamente espaço e integrar pequenas irritações. Regressamos a nossos lares com a profunda experiência de que Maria Santíssima nos impetrou o espírito de transformação, e nos tornamos a Família do Pai.

Vivemos um Schoenstatt vital

Recordai-vos do início, com a questão como pode ser fecunda nosso "estar com o outro" federativo. Transcorrida uma semana podemos dizer que muita força e plenitude de vida se tornou viva entre nós. Vivenciamos o excedente do federativo. E como isso ocorreu?

Dirigimos o olhar para a vida concreta e para cada pessoa, individualmente, com as suas experiências, interesses e frutos de seu trabalho; vitalidade surge do individual, do pequeno grupo, de projetos locais. E demos muito espaço a essa vida proveniente dos países e comunidades. Ouvimos com reverência e sinceridade os testemunhos dados. Depositamos a confiança no que deveras vive nos corações. Com isto cada participante foi plenamente integrado no processo; cada um viu-se tomado a peito pelos demais participantes; tivemos a coragem de renunciar a todo o "dever ser, e ter de ser" para acreditar inteiramente na vida por Deus oferecida. Imperceptivelmente nasceu vitalidade e alegria, uma certeza para a condução de Deus e uma esperança no caminho para o vindouro.

Vivenciamos um Schoenstatt missionário

O espírito de Schoenstatt reside, não somente em si mesmo, senão que no serviço missionário prestado à Igreja e sociedade; não pretendo enumerar ações algumas; pois essas ainda nos ressoam aos ouvidos. Pretendo apenas referir-me ao método. Se agora simplesmente aplicarmos à Igreja e sociedade o que vivenciamos, já teremos um caminho: utilizá-lo conjuntamente de modo sincero e reto, relatar algo que leva o coração a inflamar-se, procurar a cooperação com aqueles que têm desejos análogos; não pensar primeiramente como me sairei bem sucedido, mas trilhar simplesmente o caminho, depositando inteira confiança nos outros. Se assim o fizermos, como o temos aqui vindo a fazer entre nós nestes derradeiros dias, já nos encontramos no seio do coração da Igreja, mediante a cooperação com os demais portadores do apostolado.

Alguns sentiram a falta de não nos havermos suficientemente ocupado com os acontecimentos do tempo; minha impressão, porém, é de que o fizemos ao longo de toda a semana, sem no-lo termos reparado. Nossa centralização na Aliança de Amor histórica de que nos dias de hoje Deus atua nas almas mediante Maria Santíssima é uma massiva resposta vivida à moderna questão a respeito de Deus. A centralização no Pai e em sua autoridade muito tem a ver com a crise de autoridade global. E as "Missões dos jovens e famílias são uma resposta vital a questões referentes à secularização.

Nesta semana depositamos inteiramente nossa confiança em nosso Pai Fundador; vivenciamos transformação e irrupção, e agora temos um conhecimento mais seguro de que seu carisma vive em nós. Hoje ele nos envia de regresso a nossos países a fim de, aí, onde vivemos, patentearmos seu amor à Igreja; ele não tem ninguém a não ser a mim e a ti; apenas tem sua família. E por essa razão podemos dizer que sua missão continua a viver em nós, na medida em que formos conjuntamente o "Pai Vivo" para a nossa época.

Tradução: Abadia da Ressurreição, Ponta Grossa, Paraná, Brasil